

Governo define área geo-econômica do DF

Em solenidade a que compareceram dez ministros de Estado, três governadores em exercício, dois governadores eleitos e os líderes do governo na Câmara e Senado, o presidente Geisel assinou, ao fim da tarde de ontem, o Programa Especial para a Região Geo-Econômica de Brasília.

Depois de dar a palavra ao ministro Rangel Reis, do Interior, que fez uma explanação sobre os principais aspectos do programa, sintetizando a exposição sobre os principais aspectos do programa, sintetizando a exposição, de motivos que o justificou, o chefe do governo pronunciou as seguintes palavras, em improviso:

"Com a exposição que os senhores acabaram de ouvir, ficou bem claro o sentido deste projeto especial relacionado com Brasília. Acredito que é mais do que oportuno o lançamento deste programa. Os problemas de natureza social que a capital está começando a sentir são grandes e é tempo de nós termos que impedir que eles se agravem. O que se está fazendo, realmente, com este projeto é estabelecer verdadeiras zonas pelas suas condições favoráveis, as quais servirão de barragem para os afluxos que tendem naturalmente para a capital - com esta imagem mirabolante de que a capital é o grande centro, que oferece oportunidades para todos.

Neste projeto, concluiu o Presidente com os recursos que irão ser aplicados, terão papel importante os governos dos Estados de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, com a cooperação segura do governo federal. Faça votos de que este programa se realize com brevidade, para evitar que os problemas se tornem mais graves".

Após a assinatura, o governador Elmo Serejo Faria e o ministro Rangel Reis mantiveram-se por alguns minutos na Sala de Reuniões Ministerial do Palácio do Planalto. O assunto da palestra foi o convênio que será assinado na próxima quarta-feira, entre o Ministério do Interior e o Governo do Distrito Federal para a execução de uma série de obras de infra-estrutura da Cidade-Satélite da Ceilândia.

Além do governador do DF, assistiram a cerimônia os srs. Rondon Pacheco e Leonino Caetano, chefes dos executivos dos Estados de Minas Gerais e Goiás, os governadores-eleitos Aureliano Chaves e Irapuan Costa Júnior, o senador Petrônio Portella, líder do governo no Senado, e os deputados Célio Borja e José Bonifácio, Presidente e líder do governo na Câmara dos Deputados, respectivamente.

Os ministros de Estado presentes eram os srs. Reis Velloso, Aylsson Paulinelli, Henrique Simonsen, Rangel Reis, Severo Gomes, Shigeaki Ueki, Dirceu Nogueira, Euclides Quandt, Ney Braga e Paulo Machado.

O programa especial da Região Geo-Econômica de Brasília prevê investimentos que totalizam um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros, a preços de 1975, dos quais cerca de 50 por cento deverão ser financiados pelos governos estaduais e pelo Distrito Federal. Subdivide-se em projetos destinados a promover o desenvolvimento de cinco áreas, localizadas na capital da República e nos Estados de Minas Gerais e Goiás.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

É a seguinte a íntegra a exposição de motivos apresentada ao Presidente Geisel, por seus Ministros:

"A estratégia de integração nacional e da ocupação do universo brasileiro, definida no II Plano Nacional de Desenvolvimento, vem sendo implementada, consoante a orientação de Vossa Excelência, por um conjunto de programas de desenvolvimento regional, dentre os quais se destaca, para a região Centro-Oeste, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), em fase de criação.

2 Concomitantemente com os estudos sobre as potencialidades de desenvolvimento dos cerrados brasileiros, de que resultou o POLOCENTRO, o IPEA, em colaboração com a SUDEC e os Governos do Distrito Federal, e de Goiás e Minas Gerais, realizou uma série de pesquisas sobre a área de influência de Brasília, com vistas à definição de programa, complementar ao POLOCENTRO, e que visa à integração da região periférica ao Distrito Federal no processo de desenvolvimento regional.

V - Área de Paracatu. Situada a leste do espaço econômico de Brasília, abrange porções dos Municípios de Paracatu, Unaí, João Pinheiro, Guarda-Mor e Vazantes. Nessa área se insere o Vão do Paracatu, selecionado pelo POLOCENTRO, localizado ao longo da BR-040, entre Pa-

racatu e João Pinheiro. Caracterizada por apresentar relativos vazios demográficos, conta com potencialidades para a pecuária, para o cultivo de leguminosas, fibras e cereais e para o desenvolvimento da agricultura irrigada. O solo, de origem calcária, tem alto nível de fertilidade, possibilitando elevados rendimentos agrícolas.

10. Essas áreas foram selecionadas segundo critérios estabelecidos em função dos objetivos de minimização do fluxo migratório dirigido para Brasília, da redução da pressão exercida pela população residente na área periférica do Distrito Federal sobre os serviços sociais básicos da Capital, e da integração e fortalecimento da economia regional. A minimização do fluxo migratório deverá ser alcançada através da ampliação da oferta de novas oportunidades de trabalho nas áreas liberadoras de população e pontos estratégicos da trajetória do migrante, compreendidos nos limites da região geo-econômica de Brasília e identificados nos estudos realizados. A redução da pressão das populações residentes nas áreas periféricas do Distrito Federal sobre os serviços sociais básicos oferecidos por Brasília decorrerá da melhoria da infra-estrutura social dos principais núcleos urbanos da região, identificados como subcentros regionais. O fortalecimento da economia regional será alcançado através do reforço da infra-estrutura de apoio às atividades produtivas, principalmente do setor agropecuário, introdução de mudanças tecnológicas nas lavouras tradicionais, incorporação de novas áreas e abertura de novas frentes produtivas (industriais e agroindustriais). Nesse sentido, estão previstas a ampliação e dinamização dos serviços de assistência técnica, de crédito, pesquisa e experimentação agrícola e o reforço das atividades de fomento.

11. A integração regional será viabilizada pela execução de programas de fortalecimento dos núcleos urbanos selecionados e da ampliação da infra-estrutura física da região. Nesse sentido, será promovida a hierarquização dos centros urbanos de influência sub-regional e reforçada a interligação de núcleos e áreas de produção, através de melhoria do sistema regional de transportes e comunicações.

12. As aplicações programadas abrangem os setores de educação, saúde, saneamento ambiental, energia elétrica (geração e transmissão), transporte rodoviário, telefonia, mineração, desenvolvimento rural e agro-industrial, inclusive estudos de oportunidades industriais. Em complementação à programação prevista e como apoio às atividades empresariais na região, deverá ser instituída linha especial de crédito aos setores agropecuário, e agro-industrial.

13. Também de grande significado para a consecução dos objetos almejados, situa-se o programa rodoviário a ser executado na vigência do II PND, complementando principalmente as grandes radiais que ligam o Distrito Federal às demais regiões do País. Os projetos previstos para trechos rodoviários de interesse direto da Região Geo-Econômica de Brasília (Anápolis-Niquelândia, Goiânia-Ipanema, Campo Alegre-Caldas Novas, Divisa Distrito Federal-Unaí, Niquelândia-BR-153, Brasília-Barreiras, Divisa Distrito Federal-BR-414 e duplicação da Brasília-Anápolis-Goiânia) deverão assegurar condições para uma crescente integração sócio-econômica entre as áreas periféricas do Distrito Federal (Mapa 2, anexo).

14. A implementação e execução do Programa Especial da Região Geo-Econômica de Brasília, que ora submetemos à aprovação de Vossa Excelência, serão promovidas pelo Ministério do Interior, e o seu acompanhamento, pela Secretaria de Planejamento. Será mantida articulação com os demais Ministérios envolvidos, particularmente os da Agricultura e dos Transportes, assim como os Governos dos Estados de Goiás e de Minas Gerais e do Distrito Federal.

3. A construção de Brasília, com efeito, e a consequente transferência da Capital Federal para o Planalto Central têm propiciado as condições para a interiorização do desenvolvimento brasileiro, através da crescente ocupação produtiva dos grandes espaços vazios do Centro-Oeste e da Amazônia.

4. A área de influência econômico-social de Brasília vem-se alargando na medida do acentuado crescimento da capital da República. No período 1960-1970, a taxa de crescimento da população do Distrito Federal foi da ordem de 14,4% ao ano, o que dá a medida do vulto do incremento populacional, se comparado com a média nacional de 2,9%. Considerados em conjunto, o Distrito Federal e Goiás apresentam crescimento de 6,0% anuais, nesse mesmo período.

5. Cidade administrativa por excelência, o

elevado nível de consumo de Brasília é suprido, em boa parte, principalmente no que se refere a produtos agropecuários, pelas áreas vizinhas do Nordeste de Minas e pelo Estado de Goiás, cujas atividades primárias vêm recebendo os benefícios imediatos do crescimento do Distrito Federal.

6. A economia agropecuária goiana e do Nordeste de Minas, no entanto, não tem acompanhado, como seria de desejar, o dinamismo da Capital da República. Ainda sofre os efeitos de processo secular de produção e se ressentida da falta de um sistema de apoio — econômico, financeiro, tecnológico e de infra-estrutura — para o desenvolvimento da produção nos níveis desejados e possíveis. A transformação dos produtos primários regionais é, por outro lado, incipiente, e, em setores como os de saúde e de educação, é o Distrito Federal que vem atendendo ao grande contingente de população das áreas periféricas.

7. O afluxo de migrantes, que continua em proporções elevadas, vem criando, no Distrito Federal, sérios problemas de absorção de mão-de-obra e impondo, de outra parte, pesado ônus social ao seu desenvolvimento, sobretudo em termos da prestação de serviços básicos (habitação, saúde, educação, transportes urbanos, etc.). Ressalte-se que o nível de qualificação desses migrantes dificulta a sua colocação na força de trabalho, situando-se presentemente a construção civil como a atividade grandemente absorvedora dessa mão-de-obra.

8. Com o objetivo de propiciar à região de influência de Brasília condições de desenvolvimento mais equilibrado e consentâneo com o da Capital da República, temos a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência a intensificação, no período 1975-1977, da ação governamental na região, através do Programa Especial da Região Geo-Econômica de Brasília, envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 1.600 milhões, a preços de 1975, dos quais cerca de 50% deverão ser financiados pelos Governos Estaduais e pelo Distrito Federal (Tabelas I a III).

9. As áreas-programa, identificadas nos estudos técnicos sobre a região geo-econômica de Brasília e passíveis de atenção prioritária, constam do Mapa 1, anexo, e a natureza da ação de governo programada, do Anexo, sendo, a seguir, brevemente caracterizadas:

I - **Elxo Ceres - Anápolis.** Situada a norte da área de influência de Goiânia, envolve parcialmente os Municípios localizados entre Anápolis e Ceres, no eixo da rodovia Belém-Brasília. A área dispõe de infra-estrutura relativamente desenvolvida e de mercado consumidor significativo, representado pela concentração demográfica nela verificada. Apresenta ainda possibilidades de absorver razoável contingente migratório, principalmente pelo potencial de seus solos, cujo nível atual de exploração, embora elevado, não se esgotou inteiramente. A implementação de projetos de aproveitamento intensivo de mão-de-obra será capaz de gerar excedentes destinados à exportação de produtos da agroindústria, ao tempo em que a melhoria dos equipamentos urbanos permitirá a fixação de recursos humanos necessários às atividades de apoio, principalmente dos setores de serviços.

II - **Área de Influência das BRs-040/050.** Inserida no polígono formado pelas rodovias federais BR-040 e BR-50 e pelas rodovias estaduais GO-010 e GO-330, essa área apresenta significativas potencialidades econômicas, que repousam na exploração da pecuária leiteira e de corte, ressaltando-se ser a principal bacia leiteira da região periférica a Brasília. A agricultura apresenta boas perspectivas para a cultura do café e para a exploração de alguns minérios, como fosfato, titânio, nióbio e vermiculita. Essas potencialidades são reforçadas pela infra-estrutura física existente, principalmente de transporte e energia elétrica.

III - **Área de Mineração.** Essa área-programa envolve porções dos Municípios de Niquelândia, Uruaçu, Barro Alto e Padre Bernardo, ressaltando-se que a Área de Pirineus, selecionada no POLOCENTRO coincide com essa área-programa numa faixa de 150 km de extensão ao longo da BR-080, entre os rios Maranhão e Almas. Destaca-se pela existência de minerais não-ferrosos. Além das reservas de níquel, cobre e amianto, cubadas e avaliadas economicamente, estão sendo pesquisadas ocorrências de chumbo e zinco. Dessas reservas, acham-se em exploração o amianto crisolita de Uruaçu e, em fase final, a elaboração de projetos para a metalurgia do níquel e cobre (este como subproduto) em Niquelândia e Barro Alto, que deverão gerar cerca de dois mil empregos diretos.

IV - **Vale do Paraná.** A área está delimitada

pelas rodovias federais BR-010 e BR-020 e pelas estaduais GO-112 e GO-118, incluindo integralmente a área do Paraná, selecionada no POLOCENTRO localizada ao longo da BR-020, entre Posse e o Rio Paraim. Região pioneira, surge como estrategicamente favorável ao desenvolvimento agropecuário, destacando-se o fato de constituir uma bacia leiteira potencial para a produção destinada ao consumo de Brasília, além de possibilidade da agricultura irrigada, que propiciará a absorção de grandes contingentes populacionais, não somente no setor primário como também nas agroindústrias e serviços auxiliares. Desperta dessa forma, como solução para atenuar o fluxo migratório nordestino que se destina a Brasília, cujo deslocamento está sendo facilitado com a implantação das BR-020 (Brasília-Barreiras) e BR-135 (Barreiras-Gilboas).

INDICAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

I Eixo Ceres—Anápolis

- Programas de pesquisa e experimentação, fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia.
- Construção de cinco armazéns convencionais, com capacidade total de 18 mil toneladas, e um armazém graneleiro.
- Implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis e/ou Luziânia.
- Construção de cinco subestações, 36 km de linhas de transmissão e 425 km de rede de distribuição para eletrificação rural.
- Instalação de 7.600 terminais telefônicos e 11 canais para serviço interurbano.
- Construção de 38 km de estradas de 3ª. classe e 300 km de estradas vicinais.
- Construção e equipamento de três escolas integradas de 1ª e 2ª graus, para uma capacidade total de 2.800 alunos, e treinamento de pessoal docente.
- Construção, equipamento e reforma de dez unidades sanitárias.
- Implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água, construção de redes de esgotos sanitários e realização de estudos de poluição fluvial.

II - Área de Influência das BRs 040 e 050

- Programas de pesquisa e experimentação, fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia.
- Construção de três armazéns convencionais, com capacidade total de 12 mil toneladas e de um armazém graneleiro.
- Construção de cinco subestações, 356 km de linhas de transmissão e 250 km de rede de distribuição para eletrificação rural.
- Instalação de 1.900 terminais telefônicos e 48 canais para serviço interurbano.
- Construção de 345 km de estradas de 1ª e 2ª classes e 300 km de estradas vicinais.
- Construção e equipamento de três escolas integradas de 1ª e 2ª graus, para uma capacidade total de 2.800 alunos, além de treinamento de pessoal docente.
- Construção, equipamento e reforma de seis unidades sanitárias.
- Implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água, construção de redes de esgotos sanitários e realização de estudos de poluição fluvial.

III - Área de Mineração

- Programas de pesquisa e experimentação, fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia.
- Construção de dois armazéns convencionais, com capacidade total de 6 mil toneladas e de um armazém graneleiro.
- Construção de cinco subestações e 463 km de linhas de transmissão.
- Instalação de 500 terminais telefônicos e 12 canais para serviço interurbano.
- Construção de 275 km de estradas de 1ª. e 3ª. classes e 200 km de estradas vicinais.
- Construção e equipamento de duas escolas integradas de 1ª e 2ª graus, para uma capacidade total de 2 mil alunos, e treinamento de pessoal docente.
- Reforma e reequipamento de uma unidade sanitária.
- Implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água, construção de redes de esgotos sanitários e realização de estudos de poluição fluvial.

IV — VALE DO PARANÁ

- Programas de pesquisa e experimentação, fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia.
- Construção de um armazém convencional com capacidade de 6 mil toneladas.
- Expansão da capacidade da Usina Hidrelétrica de Mambai, construção de 13 subestações e de 450 km de linhas de transmissão.

PROGRAMA ESPECIAL DA REGIÃO GEO-ECONÔMICA DE BRASÍLIA: ESQUEMA DE FINANCIAMENTO (1975-1977)

(Em Cr\$ milhões de 1975)

SETORES	FONTE										TOTAL
	GOVERNO FEDERAL						GOVERNOS ESTADUAIS				
	FGAE	RESERVA FE	FDP1	ACORDO DO TRIGO	BNDS	SUB-TOTAL	GOIÁS	MINAS GERAIS	DF	SUB-TOTAL	
INFRA-ESTRUTURA SOCIAL											
Educação	82	88	10	-	-	180	184	24	-	218	405
Saúde	34	35	2	-	-	71	44	-	-	44	115
Saneamento	9	18	4	-	-	31	-	9	-	9	40
	46	35	4	-	-	85	150	15	-	165	250
INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA											
Transportes	-	18	164	-	188	271	110	48	-	157	528
Energia	-	12	99	-	112	223	-	30	-	30	253
Comunicações	-	6	55	-	66	127	68	10	-	78	213
	-	-	10	-	11	21	51	-	-	51	72
SETORES PRODUTIVOS											
Desenvolvimento Rural	52	-	107	94	-	254	151	52	200	403	657
Desenvolvimento Agroindustrial e Estudos de Oportunidades de Investimentos	53	-	72	94	-	219	69	52	-	121	340
Linha Especial de Crédito (BNR)	-	-	35	-	-	35	82	-	-	82	117
	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	200
TOTAL	142	106	283	94	188	612	464	124	200	788	1600

PROGRAMA ESPECIAL DA REGIÃO GEO-ECONÔMICA DE BRASÍLIA: DESPÊNDIOS PROGRAMADOS (1975-1977)

SETORES E PROGRAMAS	FONTE				TOTAL
	GOVERNO FEDERAL		GOVERNOS ESTADUAIS		
	FGAE	RESERVA FE	FDP	SUB-TOTAL	
<u>INFRA-ESTRUTURA SOCIAL</u>					
	155	142	108		405
Educação	36	36	43		115
Saúde	18	17	5		40
Saneamento	101	89	60		250
<u>INFRA-ESTRUTURA FÍSICA</u>					
	246	162	120		528
Transportes	94	81	78		253
Energia	109	61	43		213
Comunicações	43	20	9		72
<u>SETORES PRODUTIVOS</u>					
	269	206	182		657
Desenvolvimento Rural	150	95	95		340
Desenvolvimento Agroindustrial e Estudos de Oportunidades de Investimentos	51	35	31		117
Linha Especial de Crédito (BND)	60	76	56		200
TOTAL					
	670	510	420		1.600

